

## Capítulo 1

Na Terra do nunca, o caminhante encontrou o Sol.

Um Sol radiante que penetrava nos cantos mais escuros...

E quis comunicá-lo....

As aves esvoaçaram sem parar....

A aldeia vivia sonolenta..num torpor infindável

Tudo não mudava.....

Rotinas iguais e mesmas atitudes...num mesmo comportamento.

Não restava um fôlego para cantar.

O caminhante continuou a caminhar....como se a vida acabasse hoje.

Aquela terra era igual ao ar que respiramos...

Os olhares perdiam-se no horizonte..sem razão para viver...

Aqueles olhares ...aquelas vidas sem o brilho que ecoava nos corações...

As cavernas de relâmpagos embebiavam-se no Sol...mas viviam na imensidão da vida.

Aquelas pessoas perdiam-se na floresta...à procura de uma razão para viver..que não procuravam.

Flashes de momentos únicos...em que o caminhante caminhava sem que ninguém o visse...porque estavam ofuscados na troca de galhardetes.

O Sol estava lá..mas as pessoas não o viam. Ele estava para lá do visível.

Há pessoas que conseguem contemplar a beleza de uma flor...mas não veem a realidade do Bem.

Caminhando pelas ruas acidentadas, o caminhante sentiu-se envolvido pelo silêncio das palavras.

A maledicência do olhar vivido..na azáfama impenetrável do adocicado das conversas.

Conversas por e para nada..conversas de ocasião...que não viam o Sol...

Mas o caminhante continuava impenetrável e sereno, na sinfonia da ocasião.

Caminhava para o Sol..o Sol que as pessoas não viam.

A Terra onde os habitantes não percorriam ruas veredas e becos. Movimentos esporádicos que se esbatiam nos cruzamentos....

No olhar, percebeu a razão de viver e sua ausência.

Naquela cidade, percebeu que o seu olhar transbordava o coração...e o seu batimento preenchia a emoção.

Os habitantes daquela Terra não sabiam que fazer ao Sol, que não viam, porque esperavam um corpo e apenas aqueceu as manhãs geladas.

Desenhando desejo em cada emoção, sonharam preencher o coração...num fogo de paixão.

Outra rua, outro destino....

Chovia torrencialmente em todos os recantos da praia imensa...

As pessoas acreditavam que carregavam a cor cinzenta...nos muros de Sol imenso, a espreitar a vida.

Mensagens de amor que se diluíam para lá do silêncio...

O toque do vento ressoou em cada passo sem destino...

Uma e outra vez....

Num passo imperturbável...a consciência de que nascemos para algo..

Para algo mais que a vida...para algo mais do que um momento.

Os fazedores de dinheiro tilintavam asperamente os corações cruéis e solitários. Tudo emergia para algo material. Tudo circulava para ter mais e mais.Tudo, enfim, se perdia no pouco que era...em quem quer mais.

O chilrear das aves cantantes não fazia esquecer o que sempre queríamos esquecer.

Não sabíamos porquê, mas queríamos adormecer nos socalcos de um bem fazer...mas perdemo-nos sempre nas pedras demasiado ensolaradas, dum caminho esquecido.

Queríamos o que não tínhamos..mas não queríamos o que éramos...

Mas o Mundo não pára de girar..no adormecimento do que éramos.

Porque queremos sempre...o que não somos e o que não temos...

Afinal éramos..o que não queríamos...

As rodas continuavam a rodar..tal como os pés a caminhar.

Para alguns, porque outros se perdiam no descanso, na torpeza do ser.

O horizonte estava lá...e o Sol também...Mas, as nuvens cinzentas faziam-no esquecer...

Dias iguais adocicados e perdidos...

Lá ao longe, os passos do caminhante...perdiam-se.

Outro dia, outra dor....Outra verdade.

O Mundo gira, sem parar..em torno da dúvida.

Análise que permanece no conhecer ou não conhecer.

Um processo de autoconhecimento que permite avançar no caminho ou permanecer estático no não fazer mais nada.

O que esperamos? Sair?

O que faz a diferença?

O ser humano mantém as provas favoráveis.

Uma preparação para melhorar como ser humano...um esforço, uma dedicação.

As duvidas do ser humano desacreditaram-se perante o amor...a vida que se escoou da felicidade.

Os estáticos diziam apenas o que queriam ouvir..Não tinham ideias próprias, nem querer vencer.

Mil lamentos que perpassavam o ouvido do caminhante. Não se fazia. Nada se cantava. Tudo se dizia.

Esforço algum para mudar. Esforço algum para querer mudar.

Aprender a respeitar o papel do coração no outro ser. Atitudes que queimam o egoísmo dos Homens.

Viver o Bem na dimensão das regras. Efeito espelho que brilha ao luar. Efeito de música ao luar.

Os Homens vivem protestando, gritando e desistindo.

Não há espaço para querer mudar.

Não há espaço para se ultrapassar regras...não há vontade para crescer..

Atropelos de quem grita e não ouve.

Não se ouve quem grita. Não se apita aos que ouvem..

Confiança de quem caminha...e não desiste.

Acreditarmos...e continuarmos a soltar as arvores ao vento...Sorrir ao Sol que existe para lá do doravante.

A vida transformou-se numa pista de descrença e desânimo..numa pista de uma dança infernal...de apatia, de adinamia...

Os cavalos não murcham...As flores não se negam.

E o Sol que não deixará de brilhar. Afinal as arvores voltaram a sorrir depois das tempestades...

A memória do Homem é tão curta para o Bem e tão longa para o mal.

Os homens trocam o egoísmo pela análise vertiginosa de uma descida, derramando a sua forma...vestindo doçura e acreditando no caminho.

A recompensa do caminhante sorria ao brilho do olhar...e confortava o coração, além dos minutos de dor e crise...

A ilusão da fama e do poder que se esvai num perfume de preocupação excessiva. A evidência do mal encontrava outra preocupação na diluição do amor.

Na floresta das pessoas encontrou flores a perfumar os desamores...Os insectos desistem de ajudar os outros....

Na aldeia do acessório, o caminhante encontrou tanta futilidade, tantos objectos desnecessários, tantas preocupações infundadas..

Era o frenesim das pessoas complicadas e que complicam demasiado a quem passa, onde era por mais evidente o ódio e a ira.

Acariciaram a ansiedade em tudo o que mexeram e pensaram, como se a vida fosse um filme complicado.

As preocupações surgiam em vendavais, por uma escolha em que se toca a vida em cada ideia. A realidade influencia a sua própria futilidade.

A simplicidade não se respira, mas vive em cada habitação compartimental. Não se cria, não se cultiva...mas aprende-se...em cada gesto, em cada olhar, em cada momento....

Naquela aldeia, as pessoas acumulavam pensamentos do que não era ou não existia. Evitavam o caos, pela colecção arbitrária de dados ilógicos e irracionais. As atitudes não se desviavam do padrão, mas a superficialidade emergia em jorros de figas ao essencial.

As pessoas viviam numa procura desenfreada pela complexidade do apego. Não aproveitavam um momento simples, nem a valorização do essencial. Desperdiçavam energias e vidas.

A arbitrariedade de não saber viver, nem absorver cada instante...nos momentos em nós.

O desapego não existia e viviam na longitude do Eu permanente. Nunca conseguiram encontrar o momento por ele próprio.

A simplicidade favorece a procura do importante e do essencial.

Valorizar o momento simples..Viver esse momento em nós.

Encontraram-se no momento...como em todos os momentos importantes.

Viver uma vida numa canção.

Momentos que vão e vêm numa correria desenfreada para o passado.

Por um dia, viraram para o momento presente.

Por um dia, mergulharam num tempo imenso...

E perderam-se a pensar.

Nos momentos em que já viveram...

Num rio da Vida, imensas pessoas aglomeraram-se a despejar mochilas de sobrevivência no leito do rio que se esvai.

E voltaram impávidos..para o caminho de sempre...

Realizaram os mesmos erros, as mesmas atitudes...as mesmas lamentações.

O despejo de lixo que já foi um momento. Autómatos de tristeza num afã desenfreado pela limpeza.

O caminhante assistiu impávido ao cortejo da tristeza e perplexo perante erros repetidos sem limites.

Por não amarem, a vida perdeu-se em tantos momentos, sem ser, nem ver.

Não voltaram a viver tantos e tantos momentos desperdiçados.

Uma vida por amar..

Que poderia fazer o caminhante?

Ele via. Afinal todos viam. E sentiam. Mas não conseguiam mudar, nem voltar a viver.

Entrar no conhecimento não foi possível..

Voltar a ter era impossível.

E começou a ter.

Hipnotizados pela mesma música de uma canção perdida...

Porque os erros estavam gravados no inconsciente...Numa dimensão sem farol e ao sabor do tempo e do vento.

Num tempo sem ninguém a despertar, num Sol que não brilhava e num amanhã que não vinha.

Num momento para o acordar e aprender a lição.

Autómatos que não encontraram pessoas que não ouvem. Dias que se repetem.

Tantas vezes a errar e não tentou acordar..Não percebeu o porquê.

Lembraram-se de nós e esqueceram-se de viver.

Não voltar a viver numa dimensão em que se perde uma vida.

O caminhante encolheu os ombros e, triste, partiu...

São pessoas por viver. São lembranças. E não vidas.

Tantos momentos por ver. Tantos momentos perdidos que não voltaram a viver.

Porque não amaram, porque não sonharam o significado da palavra amor.

Esqueceram-se de viver. Por mágoas, ódios e iras. Perderam o aqui e agora.

Na balança do Tempo, lavaram os dias desperdiçados..numa infinidade de cores encontradas.

As suas raízes encheram o passado..num tempo perdido.

A vida continua a flutuar....num ciclo contínuo, flutuando entre passos e passos...e a vida por passar.

Havia muito a fazer....

O pensamento do caminhante ficou preso no aroma e na provação. Ele transportou o seu carregamento no perfume de uma pessoa que sabia o que estava errado.

Ele partiu...e o desperdício continuou...como sempre tinha acontecido... a transformação continuou à espera de acontecer.

As nuvens procuraram respostas para preencher o vazio do céu...Afinal a resposta do interior estava na quimera do azul.

A resposta sempre esteve ali...dentro deles próprios.

Existe um mar algures..Existe um sempre chegar que corta o caminho.

Caminhantes para a Selva..num mar imenso..

Como conseguimos chegar a nós?

Atravessando os caminhos....

Há pessoas que navegam contra nós...Há pessoas sem barco para voltar...

No mar imenso à nossa frente existem ventos agrestes, ondas gigantes, furacões e maremotos...

No mar imenso não existem flores...

As forças que navegam por nós cessam bruscamente ...e um veneno sacode-nos as imagens...

Arriscamos em acreditar?

Existe sempre uma luz a indicar-nos o caminho....

Existe sempre o caminhar...

Porque sem fé a vida é uma inquietude...

Existe uma viagem essencial e existem caçadores a atacarem as presas.

Existe sempre o mal ...Mas a vida acaba e renasce...

Os nevoeiros esporádicos...emergem num grito libertado em luz...As dificuldades preparam-se para emergir...

Em pouco espaço, a vida renasce e recria-se.

A natureza é agreste ..mas bela...

O período mais vulnerável da vida...é a transformação. Não há protecção..A elegância da cor cumpre o seu destino.

A fé cruza o espaço e as dificuldades e o ciclo começa de novo.

Mas o mar nunca de ser imenso...

Existirão sempre faróis...existirão sempre raízes lamacentas em cada rio.

O coração também se abre...proporcionando um porto seguro em toda a costa.

Transformar a vida..numa vida partilhada...por quem acredita..por quem abre o coração...na intimidade de uma luz intensa.

As luzes também gritam...

A vida é um mar imenso.

A colagem de momentos insiste em preencher vazios..São círculos contínuos ao redor de uma fronteira.

As páginas dos sonhos destruíram as colagens da vida por quem escolhe.

Não há Sol tos os dias...

O medo do desconhecido continua a medir as palavras cortadas.

Porque nos toca sempre?

Está frio. O vento toca-nos com um olhar discreto.

Não temos força ...nem seguimos o seu significado.

O mar continua a colar restos.....O mar continua a flutuar destinos..

O mar continua a viver...e o vento que aumenta de dimensão.

A geografia humana demora-se na viagem..As chamas evaporam-se...E nós temos a noção da impermanência.

Ao entardecer flutuamos num mar de cores...

As aspirações giram em torno do que vemos...ocupando o papel principal.

Aproximamo-nos do arco-íris, entre saltos e trambolhões..

Ao chegar à ilha onde está representado o Tempo, o caminhante fica impressionado pela riqueza da imaginação, num mar profundo onde as atenções estão viradas para as ameaças, que se aproveitam sempre dos momentos de espera.



Os círculos são o reflexo de uma viagem diferente que conduz a uma rede intrincada de caminhos que não se encontram, na floresta esquecida.

Uma única volta muitas vezes vale mais do que o mérito de querer ser...Nessa altura as palavras ficam livres para viver.

Quando se caminha tanto, damos muito de nós...

Tornamo-nos peregrinos da colagem desnecessária..

Porque colamos o passado com o futuro?

Precisamos de emergir da sensação de tristeza e desespero..

Existe sempre um reflexo a mostrar-nos algo...Por vezes, encontramos vontades e nada mais.

A busca contínua de alguém que está à nossa espera...numa necessidade de preencher o vazio...

Esconde sempre uma grande luta....em árvores separadas.

Temos sempre um lugar entre as árvores.

Rodeada por uma imensidão de mar...existe sempre a luta pela vida.

Ao cair do pôr-do-sol, existem ilhas a emergir do mar.

Descobrimos sempre a harmonia quando nos viramos para o Sol.

Há sempre alguém diferente na floresta...

Umhas vezes parecem ser diferentes...e de aparência atraente...

Outras vezes são mesmo diferentes.

Mas o medo espalha-se sempre...em cada voo.

Por vezes, a distância é demasiado grande ...e não gera calor.

Estivemos muitas vezes em lutas, em momentos vulneráveis..em vidas superadas.

Há sempre alguém a emergir...

Há sempre momento vulneráveis...

Que nos dispersam do caminho e do local...

Há sempre alguém numa estratégia de espera.

A vida é lutar por um espaço e um tempo. Dedicamo-nos a proteger o nosso território, criando segurança ou inventando proteções.

Nem sempre aproveitamos o banquete da vida.

As palavras e o seu significado foram plantadas pelo Homem.

As cerimónias de vida perdem-se tantas vezes no desencanto.

Trocamos palavras ...mas geralmente estamos muito mal preparados para viver entre ramos de árvores tão finos.

Condensamo-nos todos os dias numa dança que se prepara para partir.

As florestas de nuvens decompõem constantemente a superfície do que nos rodeia. E não percebemos onde termina o nosso território.

Só existe uma evolução.

Existe uma aprendizagem contínua para quem vive na encosta.

E ao cair da noite pouco restará....A vida raramente floresce na noite.

A luz sempre anunciará um novo dia....

Mas haverá sempre mais a disputar o mesmo espaço e a mesma luz.

Porque muito poucos atingirão o cume...

Há pessoas que se limitam a ficar pendurados....dependentes do vento e duma ilusão.

Outras pessoas transportam sementes para o essencial....mantendo as florestas vivas...e na evolução...levando a uma existência plena, que lhe pertence...sem competição por espaço e tempo.

A vida é um constante desafio na maneira como lidamos com as emoções.

Presumimos que estamos a dormir há demasiado tempo e conversamos sobre o défice de atenção.

Por vezes só queremos saber se estamos bem.

Neste terreno aguentamos muito.

Às vezes é preciso criar um espaço que se transfere para a sabedoria.

Passou muito tempo, como se não tivesse acontecido nada.

Mas há descida acentuadas.

E há sempre respostas para tudo, mesmo se não conseguirmos convencer a ficar quem queremos. As lágrimas de partir o coração vertem uma dor imensa de termos visto o desamor. Perdemos o fôlego e não encontramos vestígios do que aconteceu.

Tornámo-nos viciados na felicidade que não temos. Culpabilizamos o que não está bem.

Quanto tempo passou exactamente?

Pagámos demasiado pelas coberturas e o que sentimos?

Perdemo-nos em razões na discussão e perdemos os nomes.

Tic-tac...o caminhante não se esquece...

Tic-tac...o caminhante sonha....

A roda dos sonhos que não para de girar.

Os problemas e as dificuldades estão sempre no local. Por isso, procurámos respostas. E pusemos em risco tanto trabalho interior. Em pequenos fragmentos que vimos.

O caminhante olhou para as estrelas. Em qualquer lugar. Um dia iremos. Um dia saberemos a nossa localização. O debate será sobre como lá chegar. Mas se vestirmos os objectivos unir-nos-emos. Nesse dia estaremos preparados. E sentiremos a verdade onde quer que estivermos.

Alguém chegará lá acima....

Juntos ou solitários partiremos. Nem todos conseguirão. Muitos falharão.

Queríamos subir mais depressa e esquecemos o essencial. Não somos nós o alvo. São os outros.

Desperdiçámos antes de chegar à fronteira. Levantámo-nos pensando que aguentávamos durante um tempo que não suportámos.

A única preocupação do ser humano era consigo próprio. E continuámos sempre a escutar o silêncio.

Nunca pedimos desculpa pelo que não fizemos.

Nem ouvimos os pássaros na escuridão.

O calor de um abraço na despedida chora por nós.

Usamos sempre a mesma estrada...

E continuamos a não superar as hipóteses que tivemos.

É uma viagem que já fizemos tantas vezes.

Se tivéssemos parado ao menos uma vez para pensar.....

Não fizemos o que nos pediram...

Alguém queria voltar atrás?

Não se esqueça onde está....

Estaremos sintonizados para ouvir o caminhante?...

As estratégias de defesa mantêm-se vivas sempre...

Em tais condições quem tem vantagem?

Não importa que se pense que não merecíamos.

Explorar o que nos rodeia na curiosidade de um desejo.

Descobrimos o caminho por percorrer ao olhar para as sementes esquecidas no espaço e no tempo.

Olhar para a Lua é mais simples de explicar quando nos sentimos o centro do Mundo.

As nossas buscas por um lugar levou o caminhante a uma viagem pela imaginação.

Estamos a olhar para as sementes em imagens criadas onde estamos e flutuamos num mar sem fim quando desejamos o movimento da vida.

Cada pedaço da nossa determinação diz sobre o nosso carácter e onde estamos.

Aprendemos sempre a gostar de desafios.

O equilíbrio certo está devidamente colocado, porque está demasiado perto de nós.

As experiências diferentes e autênticas tornam-nos pioneiros.

O Mundo está a mudar e não desfrutámos do sonho.

Decidimos que não aguentávamos e não conseguimos simplesmente.

Onde é que ele está?

Os corpos dos seres humanos continuam à deriva porque não se encontram.

Os barcos acabam rapidamente na falta de paciência e nunca nos sentimos completamente á vontade.

Não sabemos onde começou, mas sabemos que termina aqui.

A única pista que os Homens têm está na conjugação de esforços. Só assim existem hipóteses de sucesso.

Estar na posição para o cargo expulsou o viver feliz para sempre.

Usámos o barco, mas não esvaziámos as crenças e os preconceitos.

Tivemos esperança que houvesse uma abertura fácil para a felicidade escondida. Pareciam amovíveis?

Sim, nós sabemos ao olhar nos olhos. Não há hipótese de escolha. Não há saudades porque deixámos tudo para trás...

Temos espaço suficiente para nós e não sabemos.

Sofremos por continuar a escrever e por entrar em contacto.

Continuamos à procura....

È muito para qualquer homem suportar...

Entrámos na posição 21.

E confiámos no número 1.

Só há uma forma de vivermos a curiosidade...

Escrevemos o que assinámos e fomos caçar...naquele dia e nos outros dias.

Acertámos no coração de ambos... e colocámos a vida a dar certo..Como descobrimos quem somos?

A primeiras tentativas foram características do seu carácter...Protegeu o seu coração e movimentou-se no terreno.

